



CEMP – Centro Educacional Marapendi

A descolonização na África e na Ásia

(Capítulo 9)

Professora: Karen Barros / História
9º Ano do Ensino Fundamental II

MOVIMENTOS DE IDENTIDADE AFRICANA

- **Contexto histórico**
- Final do século XIX: surgem os primeiros movimentos de afirmação da identidade africana, como resposta ao racismo e à dominação colonial.
- **Movimento Pan-Africano**
- Defendia a união dos povos africanos e o fim do colonialismo.
- Em 1919, ocorre o Primeiro Congresso Pan-Africano, em Paris, que reivindicava:
 - *Emancipação gradual das colônias africanas.*
 - *Ampliação dos direitos civis dos negros.*
 - *Retorno dos descendentes de africanos à África.*



Movimento da Negritude

- Surgiu em 1934, também em Paris, com os poetas Aimé Césaire (Martinica) e Léopold Sédar Senghor (Senegal). Era um movimento literário e político que buscava:
 - *Resgatar e valorizar as raízes africanas.*
 - *Combater o apagamento cultural causado pela escravidão e pelo colonialismo.*
 - *Reforçar o orgulho e a consciência negra.*
- **Críticas à Negritude**
- Aimé Césaire reconheceu depois que o movimento cometia um equívoco ao tentar criar uma África idealizada e uniforme, ignorando sua diversidade cultural e étnica.
- Os movimentos de identidade africana foram fundamentais para:
 - Fortalecer a consciência negra e o orgulho das origens africanas.
 - Combater o racismo e o colonialismo.
 - Valorizar a diversidade cultural do continente africano.
 - Ele defendia uma visão plural, histórica e flexível das identidades negras.

FOUNDING FATHERS OF NEGRITUDE MOVEMENT



Aime cesaire



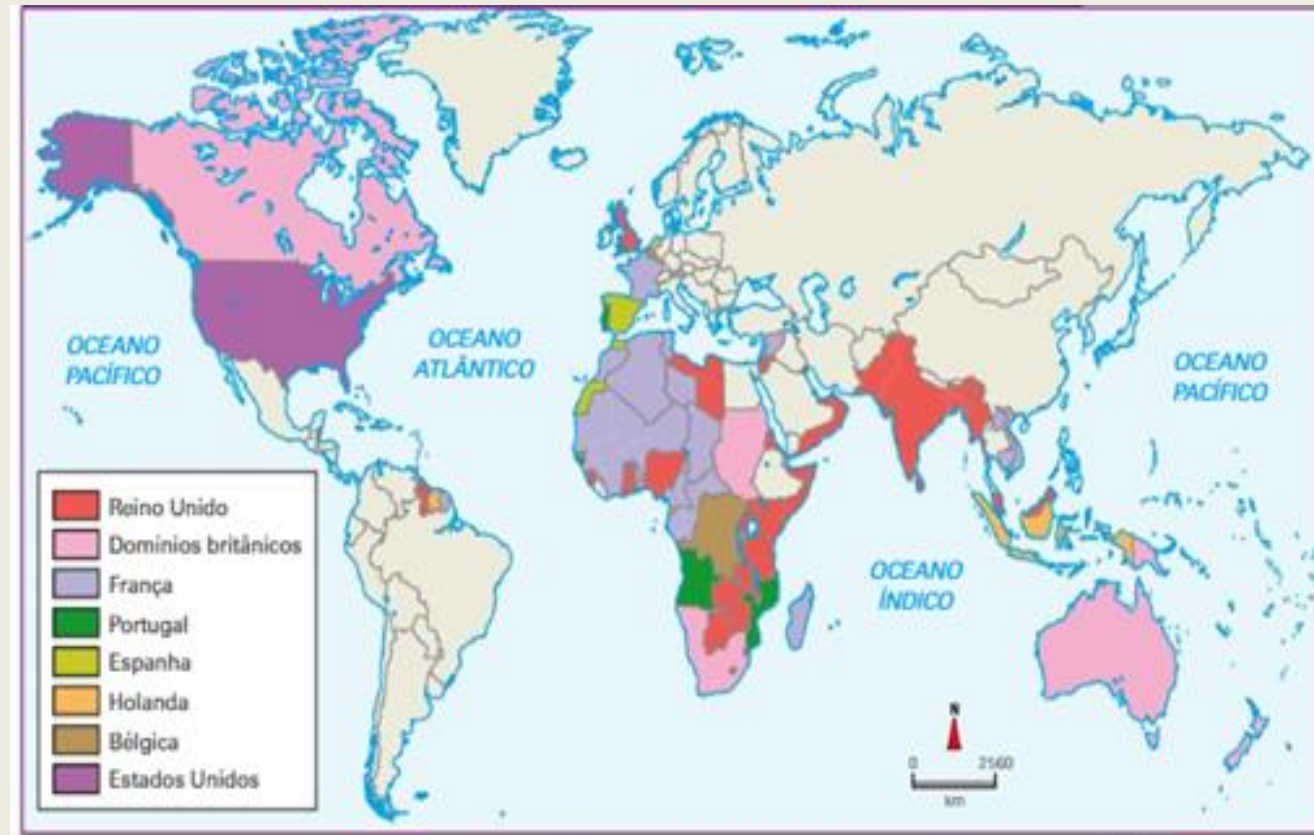
Leopold Sedar Senghor



Leon Gontran Damas

CRISE DO COLONIALISMO

- A partir da década de 1930, nas colônias europeias da África, surgiu uma elite africana escolarizada. Eram pessoas que estudaram em universidades da Europa, dos Estados Unidos ou em instituições africanas moldadas segundo padrões europeus.
- **Divisão dentro da elite africana**
 - Essa elite não era homogênea:
 1. **Setores alinhados às metrópoles:** Muitos passaram a se afastar das tradições políticas de seus povos e adotaram valores europeus, colaborando com a administração colonial.
 2. **Setores nacionalistas e críticos:** Outros, denunciaram a violência e a exploração do colonialismo. Esses grupos começaram a organizar protestos, movimentos políticos e campanhas pela independência, tornando-se fundamentais para o surgimento do nacionalismo africano.



Impacto da Segunda Guerra Mundial

- A guerra enfraqueceu as potências europeias, que sofreram perdas econômicas e militares. Ao mesmo tempo, milhares de africanos foram recrutados para lutar ao lado dos Aliados, o que ampliou sua consciência política e a percepção de que as metrópoles já não eram invencíveis.
- **Guerra Fria e apoio internacional**
- Após 1945, com o início da Guerra Fria, Estados Unidos e União Soviética passaram a apoiar movimentos anticoloniais na África, cada um buscando ampliar sua área de influência. Esse apoio externo fortaleceu ainda mais os grupos nacionalistas.
- **Caminho para a independência**
 - ✓ fragilidade das metrópoles após a guerra,
 - ✓ crescimento dos movimentos nacionalistas,
 - ✓ apoio das superpotências,
 - ✓ mobilização da elite africana — levou ao avanço das lutas pela independência. A partir dos anos 1950, várias colônias iniciaram processos efetivos de libertação, culminando na formação de novos Estados africanos ao longo das décadas seguintes.

1960: O ANO DA ÁFRICA

A independência de Gana, conquistada em 1957, foi um marco decisivo no processo de emancipação africana. Antes chamada de Costa do Ouro, a colônia britânica teve seu movimento de libertação liderado por Kwame Nkrumah, figura central do pan-africanismo, que defendia a união política dos povos africanos após o fim do domínio colonial.

- **O papel de Nkrumah e o pan-africanismo**
- Após a independência, passou a articular encontros entre os novos Estados africanos. Em 1958, Gana sediou a Primeira Conferência dos Estados Africanos Independentes, onde afirmou que a independência de seu país só teria sentido se toda a África fosse libertada.
- Os delegados aprovaram resoluções que incluía:
 - ✓ apoio aos movimentos de libertação no continente;
 - ✓ estratégias de não alinhamento na Guerra Fria;
 - ✓ atuação conjunta na ONU para fortalecer a voz africana.

A mobilização política conduzida pela elite intelectual africana impulsionou a independência de 17 países em 1960, ano conhecido como Ano da África.



INDEPENDÊNCIA DAS COLÔNIAS DO NORTE DA ÁFRICA

- Após a Segunda Guerra Mundial, os protetorados franceses Marrocos e Tunísia passaram por um período de intensa mobilização política. Grupos nacionalistas organizaram ações guerrilheiras para pressionar a França pela independência. A resposta francesa foi dura: estado de emergência, lei marcial, prisões e perseguições aos líderes rebeldes.
- Essas medidas, porém, tiveram efeito contrário ao esperado. Em vez de conter os movimentos, fortaleceram ainda mais o sentimento nacionalista e ampliaram o apoio popular às lutas pela libertação.
- **A via da negociação**
- Os principais dirigentes dos movimentos de independência, para evitar um conflito prolongado e garantir uma transição segura, optaram por negociar diretamente com a França.
- Esse caminho diplomático se mostrou eficaz: em 1956, tanto Marrocos quanto Tunísia conquistaram o reconhecimento oficial de sua independência, tornando-se dois dos primeiros países do norte da África a romper o domínio colonial francês.

A LUTA NA ARGÉLIA

- A luta pela independência da Argélia foi muito mais violenta e complexa do que em outras colônias francesas. Para a França, a Argélia não era apenas um território colonial: era vista como parte integrante do Estado francês, em grande parte devido à presença de cerca de 1 milhão de colonos franceses, conhecidos como pieds-noirs, que controlavam as terras mais férteis e tinham forte influência política.
- **Repressão e início da luta armada**
- Desde 1945, manifestações de argelinos exigindo direitos e autonomia eram brutalmente reprimidas pelo exército francês.
- Em 1954, nacionalistas argelinos fundaram a Frente de Libertação Nacional (FLN), que iniciou uma guerra de guerrilha nas áreas rurais. Com o tempo, a luta se expandiu para as cidades, ganhando apoio popular. Por volta de 1960, a FLN já contava com cerca de 130 mil combatentes, tornando-se uma força decisiva no conflito.
- Após anos de violência e pressão internacional, a França aceitou negociar.
- Em 1962, foi assinado o Acordo de Evian, que estabeleceu o cessar-fogo e convocou um referendo para decidir o futuro da Argélia. Realizado em 1º de julho de 1962, o pleito revelou um resultado quase unânime: 99,7% dos argelinos votaram pela independência.

A CONFERÊNCIA DE BANDUNG

- Os países da Ásia e da África recém-libertados do domínio colonial precisavam obter o reconhecimento internacional como Estados soberanos.
- Para isso, 29 representantes de países africanos e asiáticos se reuniram na Conferência de Bandung, na Indonésia, entre 18 e 24 de abril de 1955.
- Os participantes da conferência repudiaram o colonialismo, encorajaram os povos ainda colonizados a lutar pela emancipação e condenaram qualquer forma de racismo.



O CASO DO CONGO

- No Congo Belga, o sistema colonial criou uma profunda desigualdade entre europeus e congoleses. Os africanos eram submetidos à discriminação, violência, salários muito baixos e quase nenhuma participação política. Ainda assim, o crescimento econômico da colônia e o trabalho das missões católicas, voltadas ao ensino, permitiram o surgimento de uma elite de jovens negros escolarizados.
- Esses jovens passaram a organizar associações, como a Adapes, que se tornaram importantes centros de debate e articulação política. As primeiras manifestações pela independência ocorreram em 1944, mas foram duramente reprimidas pela Bélgica.
- As primeiras manifestações pela independência ocorreram em 1944, mas foram duramente reprimidas. Depois disso, a Bélgica permitiu a criação de associações culturais étnicas, como a Abako, que ajudaram a fortalecer a identidade e a organização política dos congoleses.
- Nos anos 1950, a situação mudou:
 - ✓ a divisão entre os próprios colonizadores aumentou;
 - ✓ o governo belga anunciou um plano de independência em 30 anos, considerado lento demais;
 - ✓ isso levou à radicalização dos movimentos nacionalistas.

O CASO DO CONGO

- **Eleições e surgimento dos partidos**
- Para evitar uma guerra, a Bélgica organizou eleições municipais em 1957, restritas aos bairros congoleses. A intenção era controlar o processo político, mas o efeito foi o contrário: abriu espaço para a criação de partidos políticos, antes proibidos.
- Entre eles surgiu o Movimento Nacional Congolês (MNC), liderado por Patrice Lumumba, que defendia:
 - ✓ autonomia política imediata,
 - ✓ independência econômica,
 - ✓ e uma visão pan-africanista de união entre os povos africanos.

O CASO DO CONGO

- **Revoltas e independência**
- Novas revoltas ocorreram em 1959, novamente reprimidas. A pressão, porém, obrigou a Bélgica a acelerar o processo, marcando a independência para 30 de junho de 1960.
- **Conflito pós-independência**
- Logo após a independência, o Congo mergulhou em uma crise política. Havia duas lideranças principais:
- **Patrice Lumumba**, primeiro-ministro, defensor de um nacionalismo radical e pan-africanista;
- **Joseph Kasavubu**, presidente, que apoiava reformas moderadas e políticas regionalistas.
- O conflito entre os dois abriu espaço para interferências externas. Em 1961, Lumumba foi assassinado durante um golpe de Estado apoiado pelos Estados Unidos, e uma ditadura foi instaurada no país.



A TRAGÉDIA EM RUANDA E NO BURUNDI

- Em Ruanda e Burundi, que formavam o mandato belga chamado Ruanda-Urundi, o domínio colonial aprofundou rivalidades antigas entre as etnias hutu e tutsi. Desde o século XV, os tutsis haviam estabelecido uma monarquia sobre uma população majoritariamente hutu. Com a chegada dos belgas, essa desigualdade foi reforçada:
- **tutsis** receberam privilégios, cargos administrativos, religiosos e políticos;
- **hutus** foram marginalizados, submetidos a trabalhos forçados, baixa escolarização e pouca representatividade.
- **Caminho para a independência**
- Nos anos 1950, inspirada pelas lutas anticoloniais em outras partes da África, a elite tutsi organizou movimentos pela independência, defendendo a união nacional contra os belgas. Os hutus, porém, argumentavam que a emancipação deveria combater não só o colonialismo, mas também o domínio tutsi.
- **1957:** hutus publicam um manifesto denunciando as desigualdades internas.
- **1959:** ocorre a derrubada da monarquia tutsi, marcando uma virada política decisiva.

A TRAGÉDIA EM RUANDA E NO BURUNDI

- **Independência e separação dos territórios**
- Eleições realizadas em 1960 deram vitória aos hutus. Em janeiro de 1961, eles declararam a independência de Ruanda, confirmada pela ONU em eleições posteriores. Burundi, separado de Ruanda, conquistou sua independência em dezembro de 1961.
- **Guerra civil e genocídio**
- Mesmo após a independência, as tensões entre hutus e tutsis continuaram e evoluíram para uma guerra civil prolongada.
- **1990:** tutsis exilados desde 1959 formam a Frente Patriótica Ruandesa (RPF) e invadem Ruanda.
- **1993:** um acordo de paz é assinado.
- **1994:** o avião que transportava os presidentes hutus de Ruanda e Burundi é derrubado. Extremistas hutus culpam a RPF e iniciam um genocídio contra os tutsis, resultando na morte de cerca de 1 milhão de pessoas.

INDEPENDÊNCIA DAS COLÔNIAS PORTUGUESAS

- A partir de 1926, Portugal viveu sob uma ditadura inspirada no fascismo italiano, que se consolidou em 1932 com a ascensão de António de Oliveira Salazar ao governo. Em 1933, ele impôs uma nova Constituição e inaugurou o Estado Novo, uma das mais longas ditaduras da Europa no século XX.
-
- **A questão colonial e a pressão internacional**
- Com a criação da ONU em 1945, aumentou a pressão para que os países europeus definissem calendários de independência para suas colônias. Para escapar dessas cobranças, o regime salazarista tentou mascarar o colonialismo ao renomear as colônias como “províncias ultramarinas”, alegando que Portugal era um país “multicontinental” e unido.
- Na década de 1960, políticos e intelectuais africanos denunciaram internacionalmente a violência do domínio português. A ditadura, porém, recusava-se a negociar qualquer processo de emancipação.

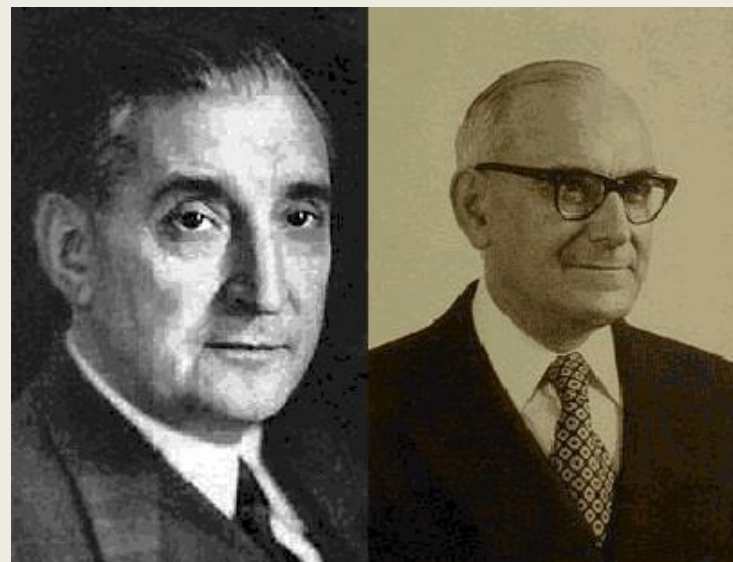
INDEPENDÊNCIA DAS COLÔNIAS PORTUGUESAS

- **Formação das lideranças anticoloniais**
- Assim como em outras regiões da África, muitos jovens das colônias portuguesas estudaram na metrópole e tiveram contato com ideias como a **negritude** e o **pan-africanismo**. Ao retornarem, tornaram-se líderes das lutas de libertação. Entre os principais nomes estavam:
- **Agostinho Neto** (Angola)
- **Marcelino dos Santos** (Moçambique)
- **Amílcar Cabral** (Cabo Verde e Guiné-Bissau)
- Esses líderes defendiam que os africanos tinham sua própria história, identidade e capacidade de conduzir seu destino — ideias expressas de forma marcante nas palavras de **Amílcar Cabral**, que afirmava que a luta armada era um caminho para “regressar à nossa história, com os nossos próprios pés”.



A REVOLUÇÃO DOS CRAVOS E O FIM DO IMPÉRIO PORTUGUÊS

- A partir de 1961, as colônias portuguesas na África iniciaram lutas armadas pela independência, apoiadas por Estados africanos já emancipados.
- **Mudanças no governo português**
- Em 1968, o ditador António de Oliveira Salazar foi afastado por problemas de saúde e substituído por Marcelo Caetano. O novo governante defendia uma política de “autonomia progressiva” para as colônias, admitindo que elas poderiam se tornar independentes no futuro.
- Essa posição, porém, intensificou os debates nas colônias e fortaleceu ainda mais os movimentos de libertação. Em resposta, Portugal aumentou a repressão, tanto na África quanto contra estudantes africanos que protestavam na metrópole.



A REVOLUÇÃO DOS CRAVOS E O FIM DO IMPÉRIO PORTUGUÊS

- **Crise do colonialismo português**
- A combinação de guerra prolongada, pressão internacional e resistência interna tornou insustentável a continuidade do Estado Novo e do domínio colonial. O desgaste político e econômico abriu caminho para uma mudança decisiva.
- **Revolução dos Cravos e independência**
- Em 25 de abril de 1974, militares portugueses derrubaram Marcelo Caetano na Revolução dos Cravos, encerrando a ditadura. O novo governo iniciou negociações com os movimentos de libertação africanos, resultando na independência das últimas colônias portuguesas no continente:
- **Guiné-Bissau – 1974**
- **Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Angola – 1975**



A DESCOLONIZAÇÃO NA ÁSIA

- Após a Segunda Guerra Mundial, o domínio colonial europeu na Ásia começou a se desfazer rapidamente. A combinação entre o enfraquecimento das potências europeias, o crescimento dos movimentos nacionalistas e a pressão internacional abriu caminho para a emancipação de diversos territórios.
- **Fim do colonialismo europeu na Ásia**
- A independência ocorreu por meio de negociações diplomáticas ou conflitos armados, dependendo da região:
- **Índia** – os britânicos se retiraram em 1947, após forte mobilização liderada por grupos nacionalistas como o Congresso Nacional Indiano.
- **Indonésia** – os holandeses deixaram o país em 1949, depois de uma guerra de libertação iniciada em 1945.
- **Indochina** – os franceses foram expulsos em 1954, após a derrota na Guerra da Indochina, que envolveu Vietnã, Laos e Camboja.

A REVOLUÇÃO PACÍFICA NA ÍNDIA

- A luta pela independência da Índia ganhou força após a Primeira Guerra Mundial. Em 1917, o governo britânico prometeu ampliar a autonomia indiana, mas o estatuto de 1919 concedeu apenas poderes mínimos aos líderes locais, gerando frustração e revoltas em várias regiões.
- **A ascensão de Gandhi e a resistência pacífica**
- Nesse contexto, destacou-se Mahatma Gandhi, que inicialmente defendia cooperação com os britânicos, mas mudou de posição diante da falta de avanços políticos. Em 1920, ele lançou a campanha de desobediência civil, baseada na não violência (satyagraha). Mahatma Gandhi explica sua visão de não violência aplicada à ideia de distribuição equitativa, um princípio que busca garantir que cada pessoa tenha apenas o necessário para suprir suas necessidades, evitando excessos e desigualdades. Suas ações incluíam:
 - ✓ greves; boicote aos produtos britânicos;
 - ✓ rejeição de hábitos ocidentais;
 - ✓ valorização das tradições indianas, como o uso de trajes locais e a produção artesanal de tecidos.

A REVOLUÇÃO PACÍFICA NA ÍNDIA

- Em 1930, Gandhi liderou a famosa Marcha do Sal, caminhando centenas de quilômetros até o litoral para desafiar a lei britânica que obrigava os indianos a comprar sal importado. A marcha tornou-se símbolo da resistência pacífica, mesmo diante da repressão policial.



-Mahatma Gandhi ao lado do tear onde tecia khadi de acordo com o princípio do Swadeshi-



- Com a Segunda Guerra Mundial, o Império Britânico se enfraqueceu. O Partido do Congresso, principal organização nacionalista, intensificou protestos e boicotes, pressionando pela independência.



THE BRIDGEMAN ART LIBRARY/KEYSTONE BRASIL

A REVOLUÇÃO PACÍFICA NA ÍNDIA

- **Independência e divisão do território**
- Em agosto de 1947, a Índia conquistou sua independência. O processo, porém, resultou na partição do território em dois Estados:
- **Índia**, de maioria hindu;
- **Paquistão**, de maioria muçulmana.
- A divisão gerou deslocamentos massivos e conflitos entre comunidades religiosas.
- **Nascimento de Bangladesh**
- O Paquistão Oriental, insatisfeito com o domínio político do Paquistão Ocidental, iniciou uma guerra de independência em 1971, com apoio da Índia. O novo país passou a se chamar **Bangladesh**.



FONTE: Grand atlas historique. Paris: Larousse, 2006. Adaptado.

LIBERTAÇÃO DA INDONÉSIA

- A Indonésia foi colonizada pelos holandeses desde o século XVII, inicialmente por meio da Companhia Holandesa das Índias Orientais, que controlava o lucrativo comércio de especiarias. Esse domínio começou como exploração comercial, mas no século XIX transformou-se em controle político direto do governo holandês.
- **Formação do nacionalismo indonésio**
- No início do século XX, intelectuais e comerciantes passaram a organizar movimentos nacionalistas. Entre os principais marcos estão:
- **1927:** criação do Partido Nacionalista Indonésio (PNI);
- **1930:** surgimento de outros grupos pela libertação;
- **1939:** formação da Federação Política Indonésia (Gapi), que reunia diferentes movimentos.
- Essas organizações fortaleceram a identidade nacional e a articulação política contra o colonialismo.

LIBERTAÇÃO DA INDONÉSIA

- **Ocupação japonesa e declaração de independência**
- Em 1942, o arquipélago foi invadido pelo Japão durante a Segunda Guerra Mundial. A ocupação enfraqueceu o controle holandês e intensificou o sentimento nacionalista.
- Com a derrota japonesa em 1945, líderes indonésios Sukarno e Mohammed Hatta aproveitaram o momento e declararam a independência em agosto daquele ano.
- **Conflito com a Holanda e reconhecimento**
- Os holandeses não aceitaram a independência e iniciaram uma guerra para retomar o território. A resistência indonésia, somada à pressão internacional, obrigou a Holanda a reconhecer a Indonésia como Estado independente em 1949.





Sugestão de vídeo

- Filme: Hotel Ruanda
- Sinopse
- Em 1994 um conflito político em Ruanda levou à morte de quase um milhão de pessoas em apenas cem dias. Sem apoio dos demais países, os ruandenses tiveram que buscar saídas em seu próprio cotidiano para sobreviver. Uma delas foi oferecida por Paul Rusesabagina (Don Cheadle), que era gerente do hotel Milles Collines, localizado na capital do país. Contando apenas com sua coragem, Paul abrigou no hotel mais de 1200 pessoas durante o conflito.

Abrço, Prof.^a Karen Barros





Orientação para o uso dos slides

- Os slides têm como **objetivo servir de suporte visual para a aula expositiva**, ajudando na compreensão dos conteúdos e na organização das ideias apresentadas. No entanto, **eles não substituem a leitura do livro didático** — que é essencial para o aprendizado completo.
- A leitura permite ao aluno:
- **Ampliar o vocabulário**, desenvolvendo a capacidade de expressão e escrita.
- **Exercitar a concentração**, por meio da atenção aos detalhes e à sequência lógica dos textos.
- **Aprimorar a interpretação**, compreendendo o significado e as relações entre os conceitos estudados.
- É fundamental também **realizar os exercícios com respostas bem desenvolvidas**, demonstrando raciocínio, clareza e domínio do conteúdo.
- O estudo **não se encerra na sala de aula**: em casa, o aluno deve **revisar, reforçar e solidificar o conhecimento** adquirido, transformando o aprendizado em algo duradouro e significativo.